

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família é desenvolvido há cinco anos numa comunidade da periferia de João Pessoa-PB, tendo como ferramenta de trabalho a Educação Popular vislumbrada por Paulo Freire, sob a óptica da Atenção Primária Integral à Saúde. Defende o conceito de integralidade, com a finalidade de formar um profissional mais socialmente comprometido. Estudantes de vários cursos se organizam em duplas interdisciplinares e realizam visitas semanais à comunidade promovendo ações preventivas e mobilizadoras para o desenvolvimento de atuações em políticas de saúde. Através de atividades coletivas, da rádio comunitária, da produção de vídeo, do curso pré-vestibular, grupos de discussão de gestantes e de coluna, do acompanhamento psicológico, da articulação com os serviços de saúde, da participação direta nas reuniões da Associação de Moradores e da participação constante da comunidade como parte integrante e agente transformador das ações do projeto e capacitações, o Projeto tem estabelecido um vínculo íntimo com as lideranças populares e contribuído para o desenvolvimento de um novo perfil de profissional médico, e o desenvolvimento da auto-estima, resgatando da marginalização e devolvendo a cidadania das pessoas.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da transformação pela qual a saúde coletiva vem passando, com a ampliação das políticas de saúde em atenção primária através do Programa de Saúde da Família, surge a necessidade da discussão e elaboração de um perfil médico comprometido e consciente de seu papel transformador diante da realidade social marginalizada de grande percentagem da população brasileira. Como essas mudanças ocorreram num momento recente, é difícil o processo de adaptação da profissional de saúde formado com uma visão técnica e cientificista do processo saúde-doença, dentro de universidades que não assumem o seu papel social.

Projetos universitários que visualizam o processo educativo, cultural e científico, que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS 2001, p.29), podem ser considerados como comprometidos com a formação deste perfil médico desejado, sendo o caso de projetos de extensão como este; fugindo da visão meramente assistencialista das práticas extensionistas. A ferramenta fundamental de trabalho deste projeto é a Educação Popular vislumbrada por Paulo Freire, aplicada à prática em saúde. Nessa filosofia busca-se acabar com a onipotência e autoritarismo por parte dos técnicos no diálogo com classes populares. Valoriza-se o próprio saber da classe popular, suas estratégias de sistematização e enfrentamento da realidade, para assim, ocorrer a sua interação com o saber técnico. Busca-se superar "o fosso cultural" existente entre a instituição e a população, em que um lado não entende a lógica e as atitudes do outro, numa perspectiva de compromisso com os interesses políticos

das classes populares, reconhecendo-lhes, cada vez mais, sua diversidade e heterogeneidade (VASCONCELOS, 1997). Nesta forma, apóia-se os indivíduos e os grupos sociais para que assumam o controle de suas vidas e sua saúde (MACDONALD & WARREN, 1991).

Nesta atuação, a interdisciplinaridade entre os vários campos do conhecimento e do saber técnico é essencial, tanto entre aqueles ligados diretamente ao cuidado à saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Educação Física) quanto diversos outros campos de geração de bem-estar para a comunidade (Direito, Pedagogia, Psicologia, Comunicação, Serviço Social, entre outros).

A metodologia da Educação Popular é aplicada à Atenção Primária à Saúde. Este projeto visa fugir de modelos de atendimento centrados na consulta médica e naqueles baseados meramente em grandes campanhas públicas de caráter periódico direcionadas a interesses de saúde das classes privilegiadas, levando em consideração apenas indicativos estatísticos para cunho propagandístico. A aliança entre o profissional de saúde e os movimentos populares locais gera um modelo de saúde que redireciona suas práticas cotidianas, enfrentando os problemas de saúde em caráter mais global e complexo e procurando achar as causas primárias do processo de adoecimento e cura. Modelo este defendido a partir de 1978 na Conferência de Alma-Ata, patrocinada pela OMS, e conceituado como Atenção Primária Integral à Saúde segundo MacDonald & Warren (1991). Assim, almeja-se alcançar o conceito de integralidade em saúde, que se fortaleceu no Movimento de Reforma Sanitária e concretizado na Constituição de 1988, para que as atividades de prevenção, promoção e recuperação da saúde atuem de forma conjunta.

Nessa formação de um profissional mais socialmente comprometido, o projeto se propõe à geração de estratégias de busca de bem-estar junto com a comunidade. Como bem valorizou Paulo Freire, na velha máxima "dar a vara, mas não o peixe" é fundamental neste processo de construção.

DESCRIÇÃO

O Projeto de Extensão Universitária Educação Popular e Atenção à Saúde da Família existe desde setembro de 1997, quando estudantes do curso de Medicina, realizando trabalho junto à Residência de Medicina Preventiva e sob a supervisão do Prof. Eymard Mourão Vasconcelos, iniciaram trabalho de visitas domiciliares a cerca de 800 famílias residentes na Comunidade Maria de Nazaré, uma favela da periferia de João Pessoa-PB, localizada entre os bairros Funcionários III e Grotão. A comunidade é típica de periferia urbana, de relevo acidentado, ruelas sem calçamento, várias casas de estrutura precária. Os mais variáveis níveis de pobreza são o cotidiano.

Desde o início, os estudantes obtiveram apoio da agente comunitária de saúde do local e das lideranças do movimento comunitário local, com quem extenso diálogo foi estabelecido para o melhor planejamento de atuação dentro das perspectivas da comunidade. Tinham o apoio também da unidade de Saúde da Família do Grotão. Com todo esse apoio, criou-se forte alicerce para as atividades da Atenção Primária Integral à Saúde.

Atualmente o projeto conta com a participação de 83 (oitenta e três) estudantes, sendo número expressivo do curso de Medicina, e os demais pertencentes às áreas de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Direito e Serviço Social. É um dos maiores projetos de Extensão da UFPB, onde figuram como orientadores Eymard Vasconcelos (Médico), Wilton Padilha (Odontólogo), Kátia Ribeiro (Fisioterapeuta) e Lígia Gondim (Psicóloga), todos professores da UFPB.

Os estudantes são organizados em duplas interdisciplinares, sendo responsáveis por cerca de 10 famílias fixas, realizando visitas semanais, aos sábados, para realização de atividades de promoção da saúde integradas. Durante a semana, espaços de discussões ocorrem em reuniões onde se efetiva a problematização das questões da comunidade para reflexão e posterior intervenção. As reuniões contam com a presença de líderes comunitários e estudantes.

Várias atividades são realizadas para promover a construção de ações coletivas junto com a comunidade, como programa semanal na rádio comunitária, elaboração de vídeos artesanais junto com a comunidade, instalação de horto comunitário de plantas medicinais, manutenção de uma farmacinha montada através de doações, realização dos encontros do Grupo de Coluna, programa de Saúde Bucal, Grupo de Gestantes, curso pré-vestibular, apoio e esclarecimento de causas jurídicas, acompanhamento psicológico, articulações com os serviços de saúde para as políticas de saúde pública da comunidade, atividades educativas coletivas e recreativas. Além disso, espaços para capacitação como simpósios, oficinas, estágios de férias em PSF, e projetos de pesquisa pelo PIBIC/CNPq/UFPB, relacionados com trabalho comunitário.

OBJETIVOS

- 1) Contribuir na formação acadêmica dos estudantes envolvidos através de sua aproximação com a realidade social de famílias pobres de periferia urbana, de modo que possam compreender a dinâmica do processo de adoecimento e cura que ali ocorre e buscar formas apropriadas de intervenção técnica, respeitadoras de seus interesses e sua cultura.
- 2) Exercitar a "Terapia da Escuta", valorizando no diálogo do seio familiar com o estudante, o abandono do autoritarismo das relações médico-paciente, exacerbando-se os vínculos de amizade, levando o estudante a criar sentimento de solidariedade, empatia e igualdade, estimulando uma relação horizontalizada.
- 3) Participação ativa na elaboração e realização de ações de políticas de saúde junto aos órgãos competentes, em busca de estratégias que melhor se adequem às prioridades da comunidade. Além de atuação como ponte, como agente transformador da realidade social.
- 4) Desenvolver atividades de âmbito coletivo, educativo e de mídia para ações de caráter mais global no âmbito da comunidade.
- 5) Caráter constante e permanente das atividades buscando um modo processual de agir, onde a comunidade desenvolve as competências necessárias para autogerir suas estratégias de enfrentamento de seus

problemas e a defesa de seus interesses. Valoriza-se o papel de ator social de cada cidadão dentro da comunidade.

METODOLOGIA

Os estudantes são organizados em duplas, com caráter interdisciplinar, sendo responsáveis por cerca de 10 famílias, que visitam de forma semanal e permanente. A alma do projeto baseia-se nestas visitas, onde se criam vínculos de compromisso do estudante para com a família, valorizando-se o seu discurso e sentindo-se numa condição de igualdade com elas; transcendendo a visão puramente técnica da visita, observando além das dimensões biológicas, as dimensões sociais, culturais e psicológicas.

As visitas permitem um retrato legítimo da realidade local. O estudante faz um cadastro simplificado da família, com dados como tipo de moradia, condições de higiene, número de moradores, presença de portadores de doença crônica, desnutridos, condições econômicas, desemprego, analfabetismo, alcoolismo, uso de drogas, DST's, participação dos moradores em grupos populares e tenta traçar um perfil da família, detectando aquelas em maior situação de risco e que exigem cuidados especiais. Fica, então, responsável por articular e integrar os recursos da comunidade na busca de soluções concretas. Os novatos são selecionados após participação num curso de Saúde da Família, promovido pelo projeto, e posterior entrevista para detectar uma identificação com a filosofia do trabalho comunitário. Passam por um período de experiência denominado "Fase de Namoro", onde acompanham outros estudantes mais antigos por dois meses, e assim podem reconhecer a realidade da comunidade e os diversos modos de atuação dos vários alunos. Quando se sentirem seguros, formarão dupla com estudantes de outro curso e assumirão ações conjuntas com famílias específicas.

Quinzenalmente são realizadas reuniões com todo os extensionistas, os orientadores e representantes da comunidade, onde são discutidos temas relacionados à Atenção Primária à Saúde e casos vivenciados na comunidade, sua melhor abordagem e troca de experiência entre os estudantes. Além disso, neste espaço, o projeto recebe visitas de outros grupos e profissionais de saúde coletiva que colaboram na discussão das questões. Essa reunião é a primeira do processo de discussão, que têm continuidade aos sábados, logo antes das visitas domiciliares, na sede da Associação de Moradores de Maria de Nazaré, onde há grande participação de lideranças populares para traçar estratégias mais identificadas com o momento.

Alternando-se com as reuniões do Grupo Geral (GG), quinzenalmente ocorrem as reuniões do Grupo chamado de Suporte (GS), composto por orientadores, líderes comunitários e os estudantes interessados em discutir assuntos mais administrativos do projeto, por opção.

Além da capacitação já descrita nas reuniões do GG, são realizadas oficinas de avaliação, que utilizam como instrumento dinâmicas de grupo, atividades artísticas e discussões para autocrítica.

O Curso de Saúde da Família é a oportunidade para os novatos que irão entrar no projeto, adquirirem fundamentação teórica básica da atuação em comunidade, já citada na introdução.

Foram realizados dois simpósios desde o início do projeto, de divulgação regional, contando com a presença de autoridades da área de saúde coletiva. Os estágios de férias em Unidades de Saúde da Família de cidades do interior da Paraíba e de outros estados, visam conhecer as diferenças do trabalho de saúde urbano e rural, conhecer a história de mobilização da comunidade local para implantação do atendimento de saúde, e como ocorrem as relações entre equipe de saúde e comunidade. Alguns exemplos dessas visitas são às cidades de Sobral-CE, Camaragibe-PE, Esperança-PB, entre outras.

Diante da interação mantida entre estudante/estudante, e estudante/comunidade, foram realizados projetos de pesquisa através do PIBIC/CNPq/UFPB para avaliar a visão dos moradores e dos estudantes sobre o projeto. No final, os resultados foram repassados para a comunidade e estudantes, para amadurecimento destas ligações.

Com relação à participação no movimento comunitário local, as reuniões mensais da Associação são fundamentais e contam com a participação dos estudantes nestes processos de construção.

Dos feitos mais recentes, tem-se a formação de uma comissão de saúde na comunidade, que conta com a participação de movimento social da igreja católica (Cáritas), ONG's (Amazona), moradores e estudantes, visando a instalação de uma unidade de Saúde da Família dentro da comunidade. Participação em reuniões para formação do horto comunitário, e atuação na rádio fizeram parte também da vida dos estudantes.

Desde o momento de implantação da rádio comunitária, estudantes tiveram participação na obtenção de financiamento e apoio técnico para a aquisição e instalação através de várias entidades. Após convite da Associação Comunitária, criou-se um programa de rádio todos os sábados, onde se busca uma nova forma de promoção da saúde em que se unem atividades educativas e de entretenimento. Assim, cria-se um instrumento através da mídia falada para desenvolvimento de atividades que tenham uma maior abrangência. Tanto o apoio técnico e de planejamento do grupo de jovens local na elaboração do programa, quanto à participação dos estudantes nas reuniões semanais de planejamento da rádio são fundamentais para uma identificação autêntica entre estudante, comunidade e meio de comunicação.

Outra forma de mídia empregada pelo projeto com apoio da comunidade, são os vídeos artesanais. Recentemente, foi iniciada a criação de um vídeo artesanal sobre o problema do acúmulo de lixo na comunidade. Está sendo realizado através do modelo de vídeo-processo, onde os moradores participam da elaboração de cada etapa do vídeo, podendo modificar a abordagem sobre determinado ponto até o filme se tornar algo com que a comunidade se identifique e possa gerar uma discussão sobre que formas de atuação e de mobilização podem ser adotadas para tentar resolver o problema. Junto com a rádio, o vídeo conta com o apoio técnico-científico do PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UFPB - PAEMTIC organizado pelo Centro de Educação à Distância - CEAD através do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI. A idealização de um grupo de estudantes criou um curso pré-vestibular, que funciona aos sábados pela tarde, em escola da comunidade, para os moradores

que se mostraram interessados. Utilizando-se do instrumental da Educação Popular, tão forte dentro do Projeto, busca-se suprir as carências tanto do ensino médio como dos cursos pré-vestibulares, que têm compromisso numérico com aprovações no vestibular e não trabalham os processos de autonomia, conscientização e libertação pelo conhecimento, peças básicas de qualquer educador. O apoio dos estudantes de Pedagogia foi essencial neste processo. Diante das experiências locais de fabricação de medicamentos fitoterápicos pela Associação Comunitária, e valorizando-se o saber da comunidade no uso de plantas medicinais, está em tramitação para busca de apoio para a implementação de horto de plantas medicinais comunitárias em terreno baldio da comunidade. Visa a capacitação da própria comunidade para a autogestão do cultivo e preparação da maior quantidade de fitoterápicos, sempre com o apoio técnico fundamental, segundo modelo de farmácias vivas proposto pelo Prof. Abreu Matos da UFC.

Valorizando-se a solidariedade e o caráter de doação criou-se um farmacinha com medicamentos, provindos de doações vindas de terceiros, visando tratar as doenças mais comuns.

Através da iniciativa dos estudantes de Fisioterapia, que percebem a necessidade de maior frequência nas atividades preventivas, criaram o Grupo de Coluna, uma espécie de escola postural, identificada com a pedagogia de ensino na comunidade. Ocorrem semanalmente às sextas-feiras pela manhã. Visando a prevenção de cáries e de diminuição da incidência de doenças relacionadas à má higiene bucal, estudantes da área de Odontologia desenvolvem atividades educativas e preventivas com aplicação de flúor, técnica de escovação, cuidados com a alimentação. Atuam principalmente com as crianças na escola da comunidade e com as gestantes no Grupo de Gestantes mantido pela Pastoral da Saúde. Os trabalhos ocorrem às quartas-feiras pela manhã. Buscando-se uma proposta de promoção do bem-estar social, atraímos para o projeto estudantes de Direito, que prestam apoio e esclarecimento de questões jurídicas envolvendo os moradores, numa óptica de entendimento da realidade local, desenvolvendo atividades educativas através de conscientização dos moradores sobre os seus direitos. Estudantes de Pedagogia auxiliam no curso pré-vestibular e estudantes de Psicologia buscam uma análise psicológica com as famílias através da estratégia da criação de vínculos. As atividades de lazer e recreação que trazem alegria e atividades saudáveis para a comunidade estão a cargo dos estudantes de Educação Física.

Na busca de apoios governamentais para ações de saúde adequadas à comunidade, há articulações com a Secretaria Municipal de Saúde, nos quais as forças de diálogo, presentes na comunidade são levadas à discussão com este órgão gestor através da ponte de grupos de estudantes. O intercâmbio com outros projetos de extensão em nível regional e nacional como com outras experiências oficiais em Educação Popular em saúde, Fitoterapia e PSF são parte fundamental no processo de troca de informações e melhora na qualidade de atuação. Outros estudantes de medicina, inclusive de outras faculdades, utilizam as experiências do Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família para a elaboração de sua fundamentação teórica e prática.

RESULTADOS

A devolução da auto-estima para a população da comunidade através da valorização dos seus interesses, discursos e das diversas atividades realizadas, é um mecanismo de retirada dessas pessoas da marginalização imposta pelo sistema atual, resgatando-se assim a cidadania.

Alguns resultados foram obtidos, como:

- Aprendizado com as diversas formas de saberes existentes com a população local e compreensão de suas lógicas, estratégias de enfrentamento dos problemas e interesses, podendo-se assim, criar um compromisso social centrado na sua realidade.

- Amadurecimento metodológico, de sensibilidade e de reflexão para se intervir de forma exata nas demandas inerentes à comunidade, através dos vários espaços de capacitação e discussão tanto entre os estudantes quanto aos moradores; fortalecimento da corrente de medicina que busca um sistema de saúde mais humanizado e comprometido, levando o estudante logo cedo a se sentir como um ator social e transformador da realidade, que levará essa bagagem de consciência por toda a sua prática profissional. O intercâmbio entre os vários projetos de extensão, dos vários projetos comprometidos socialmente, é o grande alicerce.

- Maior identificação da população com o futuro profissional, devido ao compartilhamento de atuações em atividades conjuntas com a comunidade, como a rádio, o vídeo, atividades recreativas, curso pré-vestibular, grupo de coluna entre outros já citados, aumentando-se os níveis de confiança para com o estudante, visto como um companheiro ou até mesmo um amigo. Por exemplo, muitos jovens que estavam espalhados pelas "galeras" da comunidade vêm ao programa de rádio querendo participar, sendo este um meio de resgate do jovem marginalizado e de sua auto-estima.

- Parceria com o Posto de Saúde do bairro vizinho (Grotão), em que a carência de medicamentos na farmacinha tem como solução a prescrição por parte do médico orientador do projeto, de receita, que é aceita pela farmácia do posto para obtenção de remédio gratuito, desafogando-se as dificuldades que a população da Comunidade Maria de Nazaré enfrenta em filas para atendimento no Posto, e posterior prescrição por parte do médico local para obtenção do remédio.

- Grupo de Coluna, Grupo de Saúde Bucal, entre outros, geram estratégia de bem-estar através de atividades preventivas e educativas.

- Compreensão pelo futuro profissional de medicina e das demais áreas da saúde e do conhecimento, que isoladamente é impossível se promover saúde, sendo um trabalho em equipe, a inter, multi e transdisciplinaridade essenciais para uma abordagem mais holística dos problemas.

Há uma grande expectativa de que os integrantes do projeto consigam alcançar os seguintes objetivos, como demonstrações de êxito e da fundamentação teórica existentes no Projeto: humanização da prática profissional, com um médico que não vê o paciente como coisificado, e sim um ser humano. Para isso exige-se uma maior compreensão da realidade, amadurecimento metodológico de sensibilidade e de reflexão, para assim intervir de forma exata nas demandas sociais; autocrítica por parte do futuro profissional de que ele está atuando como um ator social responsável ou não, através da bagagem que adquiriu nas capacitações,

pesquisas e reflexões pessoais induzidas pelo projeto; desenvolvimento auto-sustentável da comunidade e aprendizado de atividades autogestoras, como no caso do horto comunitário, onde a independência, a problematização e a busca de estratégias próprias de enfrentamento dos problemas vêm da própria comunidade, experiente e consciente; desenvolvimento de uma proposta de política pública em saúde na comunidade, baseada nos interesses e expectativas da comunidade, representados e vislumbrados por suas lideranças, que esperam adquirir um papel gestor de sua própria vida e saúde. A formação da comissão de saúde da comunidade e o papel dos estudantes como articuladores iniciais junto à Secretaria Municipal de Saúde, conseguiu a mobilização para a montagem de uma unidade de PSF na comunidade, que em breve deve ser aberta. A SMS espera o apoio dos estudantes como elo de ligação entre as famílias e a equipe de saúde neste momento inicial, aproveitando os vínculos e vivências obtidos pelos estudantes nesta já longa experiência. E acredita que projetos com essa proposta geram no futuro, médicos com uma mentalidade mais crítica e respeitadora dos anseios da comunidade, fundamental para a consolidação de um perfil de trabalho em Saúde da Família, que ainda está obscuro devido ao caráter recente e abrupto de implantação em nível de política nacional de saúde.

Em projetos como este é fundamental a compreensão da questão do cuidado social, em que muitas vezes os problemas são profundos demais para serem "curados" pelo médico "todo-poderoso" e dono de todas as soluções, mas não para serem cuidados num processo de compartilhamento das alegrias e tristezas junto com a comunidade, pela relação médico-paciente horizontalizada. Vivenciamos assim, por nosso compromisso e ideais, uma realidade problemática, onde prevalece o saber popular. É aquela máxima em que "mingau quente se come pelas beiradas" (VASCONCELOS, 1997). De preferência todos juntos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) VASCONCELOS, Eymard M; Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. HUCITEC p. 19 a 31, 1997
- 2) FERREIRA, Lúcia de F.G; Ensinando e Aprendendo no Município de Sobrado, Trabalho Solidário nº 22 - Série Extensão, p. 11 a 14.
- 3) Revista Brasileira de Saúde da Família, ano II, nº4 - Ministério da Saúde - p.dois, 22 a 24, 29 a 39, 56, 57.
- 4) Tema - Jornal da FIOCRUZ, nº21 p. 6

FICHA TÉCNICA:

Orientadores: Eymard Mourão Vasconcelos

Wilton Wilney Padilha

Kátia Suely Ribeiro

Lígia Gondim

Alunos Autores:

Kádimo Artur Dutra Rolim

Vinícius Ximenes Muricy da Rocha

Responsável para Contato:

Kádimo Artur Dutra Rolim

R. da Aurora, 274 apt. 103 Ed. Stacato - Miramar

João Pessoa-PB
CEP: 58043-270
e-mail: kadimo.rolim@bol.com.br
tel.: (83) 224-4113 / 225-6305 / 9309-4736